ANO 6.º — Sexta-feira, 5 de Setembro de 1913 — NUMERO 287

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . . . 1$20
Semestre $60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte . . . 2$50
Avulso $02
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha. . . . . 4 centavos
Comunicados . . . . 2 centavos
Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Politica financeira

Estão encerradas as contas da gerencia economica de 1912-1913 com um saldo positivo de 111 contos.

Não ha sobre o notavel acontecimento possibilidade sequer de serem repetidas e reeditadas as facciosas e míseras considerações que a paixão e a cegueira a muitos leváram fazer, quando da previsão orçamental referida no parlamento pelo ilustre ministro das Finanças.

Agora tal conclusão é o resultado indiscutivel e insofismavel do balanço das receitas e despêsas efectuadas desde julho do ano passado a junho proximo findo.

E' a eloquencia, é a verdade resultante da infalibidade dos algarismos que mostra, sem sombra de dúvida, que não póde haver aquélas *famosas razões* que tanto serviram para as anti-patrioticas divagações que meia duzia de zangãos, dentro e fóra do regimen, tentaram bolsar sobre a obra colossal e superiormente republicana do govêrno democratico, na pessoa do seu chefe o eminente estadista sr. dr. Afonso Costa.

Não é demais repetir que no primeiro periodo constitucional da Republica—gerencia de 1911-1912—o *deficit* no orçamento foi ainda de 5.785 contos. Na gerencia seguinte 1912-1913, fôra calculado pelo sr. Vicente Ferreira, então ministro das Finanças, um desiquilibrio de cêrca de 6.300 contos havendo quem julgasse poder atingir a importante sôma de 9.000 contos.

O govêrno atual, porém, num esforço de trabalho verdadeiramente gigantesco conseguiu, tres dias antes da apresentação das contas ao Parlamento, reduzir esse temeroso saldo negativo a menos de metade. Este resultado tão notavel quanto extraordinaria pela soma de trabalho e dedicação representada na tarefa do sr. dr. Afonso Costa, causou verdadeiro assombro não só dentro como fóra do país. Mas—nota extraordinaria e profundamente triste—quando a verdade de tal facto, que o era indiscutivelmente, deveria acordar no peito de todos aquéles que, embora divergindo do sistéma politico, colocam acima de tude o engrandecimento da sua patria, quando a verdade de tal facto, diziamos, deveria acordar pelo menos o reconhecimento dêssa verdade, ergueram-se em volta déla palavras não só de incredulidade absoluta, mas até de verdadeira ofensa àquéle que bem medindo o alcance da sua obra, por éla representar o ponto exclusivamente vulneravel de vida ou de morte para a Republica, déra o primeiro passo para a realisação do grande e salvador problema. Contudo a pequenez de espirito de todos esses insignificantes, que miseravelmente patentearam preferir a morte e a ruina da Patria ao reconhecimento da verdade representada na extraordinaria taréfa e no compléto triunfo do govêrno, continúa animando êssa miséria de alma representada em meia duzia de enraivecidos que, na impotencia da sua insignificancia, vão vomitando afrontas e asneiras contra os resultados a que se chegou na Republica conseguindo obter em tres anos o que a monarquia só agravou em oitenta de existencia!

Mas, extrebuche miseravelmente no seu *Intransigente* o snr. Machado Santos, recebendo todavia os seus tres mil e seis centos escudos por ano, preço em que foi computado o seu *desinteressado* patriotismo; barafustem na Republica os grandes financeiros do evolucionismo, argamassando trôpos de rétorica de parceria com fantasticos grupos de algarismos, tentando provar. . . o impossivel, que de todo esse miseravel esforço só resulta que o país conheça de sobejo a ridicula pequenez das suas intenções e, já agora, reconhecida falta do seu patriotismo.

Por mais que façam, a verdade é indistrutivel e eis porque a nação, o estrangeiro, os bons, sincéros e generosos patriotas, que acima de tudo colocam a grandêsa do sentimento da Patria que a todos deve sobrelevar, aplaudem e justamente se envaidecem com a grandiosa obra do govêrno, equilibrando com geral contentamento, que tóca as raias do assombro, as finanças do Estado e inaugurando assim uma autentica época de ressurgimento nacional. O fecho das contas até 30 de junho ultimo confirma a previsão do ilustre ministro das Finanças e a sua publicação devidamente feita no *Diario do Govêrno*, cuja sumula noutro logar publicámos, cala todas as duvidas e emudece os mais facciosos e pretendidos desmentidos.

Ha, contudo, alguma cousa ainda, que mais dôa aos pretendidos patriotas que em nome de falsos principios combatem a veracidade orçamental, no seu equilibrio.

O que mais lhe péza é que a transcendente importancia de tal facto não corresponde em exclusivo ao momento presente.

Ele não é só um exemplo, é tambem o estabelecimento dum principio que, atravez de tudo, tem de tornar-se uma inalteravel e invariavel formula de administração republicana.

Ainda que muito custe a quem não goste nem tolére que hoje se seja administrativamente financeiro, a compléta antitese dos govêrnos monarquicos, o que gloriosamente demonstrou o govêrno pela respectiva pasta das finanças, o cérto é que éstas se pódem equilibrar e que, estabelecido tal principio, nenhum ministro terá, de futuro, a valeidade ou estulta pretensão de restabelecer o *deficit*, por mais insignificante que seja, sem que o país de pronto se revolte contra tal ousadía, contra tal desmando.

E nêssa revolta, iriam até as proprias pedras das calçadas.

Livres de qualquer simpatía ou adesão politica ou pessoal, bemdizemos o govêrno pela grande conquista conseguida, saudando como simples e sinceros patriotas a obra grandiosa de Afonso Costa, no complicado e dificil campo financeiro em que colocou a sua politica.

FILMS...

Sobre higiéne

Num recente congresso de medicina reunido em Londres a que acorreram verdadeiras sumidades cientificas das principaes nações do mundo, falando-se de higiéne, disséram os jornaes, que houve dentre os congressistas quem combatesse energicamente a lavagem do corpo por ser nociva á saude e ainda por outras razões apresentadas, todas tendentes a basear éssa opinião.

A nós já nada nos admira. Essa teoría sustenta-a o *Bébes* e mais não é medico...

Fim do mundo

E' opiníão dum professor de ciencia da Universidade de Filadelfia, mr. Wiliam Nobles, que a Europa terá apenas mais uns sessenta anos de vida no fim dos quaes desaparecerá sob as aguas depois de se terem produzido fenomenos eruptivos que fatalmente a levarão a esse extremo.

Se bem que por éssa ocasião o mundo para nós tenha acabado já, não deixâmos contudo de concordar que deve ser uma grande espiga para os que por cá ainda andem, nesse dia de 1973.

Vade retro!

Isso... virgula

O nosso coléga evolucionista de Leiria, *O Radical*, tomando conhecimento duma correspondencia de Aveiro publicáda no jornal *O Povo*, de Lisboa, sobre o convite que se diz ter sido feito a um conhecido monarquico *enragé*, marca Homem Cristo, por alguns elementos do partido democratico, apezar de até hoje nenhuma incumbencia para isso terem recebido, escreve, como coisa assente, que o *democratismo recebeu... o chavelho e a ferradura.*

Perdão, coléga, mas não é assim. Esses simbolos não os recebeu nem nunca os receberão os velhos republicanos de Aveiro que présam a sua dignidade e querem manter atravéz de tudo aquela linha de coerencia porque se veem guiando desde os remotos tempos da propaganda. Saiba-o o *Radical*.

Que culpa teem os republicanos de haver um ou outro correligionários sem escrupulos?

Caturrices

Do *enciclopédico* sr. Machado Santos, heroe da Rotunda, pensionista do Estado e pretendente a ministro de Portugal:

. . . .

«A quéda dêste govêrno impõe-se! Impõe-se para tranquilidade dos espiritos; impõe-se para consolidar o regimen organisando a Republica.

Provocar a imediata substituição do ministério é o primeiro dever das oposições; como o roçar uma esponja sobre o passado encetando uma vida nova, é o primeiro dever a cumprir por quem venha a ser govêrno.

. . . .

Devendo as oposições congregar os seus exforços para provocar a quéda dêste govêrno mais insensato ainda que tiranico, apesar de em tirania haver excedido já o do *execrado João Franco*, bom será que não esqueçam que o seu substituto deve ter a autoridade moral precisa para se impôr á Nação; que deve ser um verdadeiro ministério nacional, onde não haja contudo um membro que possa levantar suspeitas sobre a sua fé republicana, que vão abalar a confiança do povo.

E' uma dificil tarefa a reconquista do coração do povo; mas urge que éssa tarefa se faça, porque a historia patria apresenta-nos exemplos de sobra que nos convencem que só no povo é que é possivel encontrar as energias precisas para executar a obra de salvação nacional.»

. . . .

Saberá, por ventura, o sr. Machado Santos o que diz? Nós queremos bem que não; que não sabe, nunca soube nem já agora é suscétivel de saber.

O sr. Machado Santos que podia prestar á Republica e ao seu país excelentes serviços se não tivésse a dominal-o uma céga ambição do mando, é hoje um homem que se torna irritante pelo seu facciosismo, intoleravel pela sua orientação, quasi odiento, tão preocupado se acha com o valôr da sua pessoa que a todo o transe quer impôr ao país. Como se este lhe não conhecesse as *patrioticas* intenções...

Milagres...

O semanário católico de Lisboa, *O Universal*, dando conta de 15 *maravilhosas* curas de doentes que se foram banhar a Lourdes, escreve assim ácêrca duma menina de dois anos que recuperou a vista:

«A pequenina *Luiza Barbot* de Beaulieu, na diocese de Caval, era cega de nascença.

A mãe levou-a a Lourdes confiada em que éla se curaria.

Dois dias passou esta mãe em continua oração implorando da Virgem com um ardente fervor, a cura de sua filhinha, quando na sexta-feira á tarde durante a procissão dos doentes a creança começou manifestando por meio de gestos, que via perfeitamente.

Com efeito ao apresentarem-lhe um terço éla pegou-lhe e aproximou-o dos labios.

Estava curada.

A mãe, cheia de alegria, conduziu-a ao Bureau medico entre aclamações delirantes.

Mais de cinco mil peregrinos ovacionaram esta feliz creança priveligiada pela Imaculada, cantando, com um entusiasmo que tocava as raias do delirio, o *Magnificat*, que em soberbo unisono ecoou pela esplanada.»

E' espantoso! A facilidade com que se escrevem estas coisas passadas em Lourdes com orações, banhos, canticos e tudo! E os medicos, os homens de ciencia a queimarem as pestanas!... A Lourdes, a Lourdes, aos pés da Virgem é que é. Cura tudo. O ponto está em que haja fé e... dinheiro no bolso dos papalvos.

Fanatismo?

Relata um jornal de Oliveira de Azemeis que o benemerito do parque de La-Salette dirigiu uma carta ao presidente da comissão patriotica na qual dizia desligar-se por completo de tudo quanto significasse beneficio para a terra alegando que o determináva a tal resolução um artigo doutrinário que viu transcrito num jornal da localidade em que se afrontáva a religião e a dignidade dos crentes

Ora aqui está um que é mais papista do que o proprio pápa, tão fanático ou estupido se revelou.

Vê-se que é da comissão patriotica com o que é da exclusiva responsabilidade das gasêtas? Já lá viram brutinho mais compléto a comer o pão *que Deus cria*?...

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

As contas do tesouro acusando um saldo de 111 contos durante a gerencia de 1912-1913

A REPUBLICA TRIUNFANTE

Publicâmos de seguida o relatório sobre as contas do Estado, a que noutra parte nos referimos, inserto no *Diário do Govêrno* do dia 29 do mez findo, e que não só tem produzido extraordinária sensação entre os portuguêses que acima de tudo põem os interesses e as prosperidades do seu país, como ainda está sendo largamente comentado no estrangeiro, onde logo foi conhecido por telegramas, não regateando os jornaes ao sr. dr. Afonso Costa os elogios que meréce a sua extraordinária obra.

Eis o documento:

«Um acontecimento devéras notavel assinal-a hoje a historia financeira da Republica Portuguêsa. E' o apuramento da conta da gerencia de 1912-1913 com o saldo positivo ou *superavit* de 111.125$10(4).

Constitue este resultado, bastante lisongeiro para as finanças do país, um sucesso verdadeiramente excécional, que bem merece ser celebrado. Ocorre êle bem oportunamente para evidenciar de maneira incontestavel que a nação progride e se desenvolve sob uma administração austera e zelosa. Já não são apenas previsões orçamantaes para o futuro, mais ou menos sujeitas a discussão, e em todo o caso, suscétiveis de alterações por casos imprevistos, que pódem impedir a sua completa realisação; são contas com os seus efeitos práticos e positivos, são numeros correspondentes a factos sucedidos e devidamente verificados, atestando a boa ordem na fiscalisação dos réditos do tesouro e a sua escrupulosa e legal aplicação ás despêsas públicas. São manifestações iniludiveis de vitalidade, que o país acentua dia a dia, e continuará a afirmar na resolução compléta da, ainda ha pouco, intrincada e temerosa questão financeira, que, como uma das principaes, a Republica, de preferencia, se propôs solucionar.

Vê-o govêrno coroados do melhor exito, o esforço, cuidado e perseverança que tem posto na administração pública; e se os resultados obtidos são o anuncio da libertação financeira do país, do robustecimento do seu crédito, se não tambem a principal defêsa e fiança da sua independencia, serão, por igual modo, a promessa garantida da realisação da vasta obra de instrucção e do fomento, que a Republica, com grande intensidade, tambem já iniciou, e do conseguimento doutras aspirações de largo alcance economico social, que carécem, porém, de uma profunda e cuidadosa preparação.

Registe-se, pois, o facto, que coloca o país a par dos povos que se presam e orgulham de saberem administrar-se, e persevere-se no caminho encetado, unico que o póde conduzir á prosperidade e assegurar-lhe um futuro livre e honésto.

A conta que hoje nos ocupa não é a conta orçamental definitiva da gerencia, cuja publicação a lei obriga a fazer em outubro, mas a conta mensal das receitas e despêsas orçamentaes do mez de junho, a qual adicionada das doze mezes antecedentes, produz tambem uma conta de gerencia.

Esta circunstancia, porém, não póde influir no resultado que apontâmos.

A conta a publicar em outubro, que representa rigorosamente os pagamentos efectuados, exclue da receita as importancias das reposições realisadas até aquéla data por excêsso de fundos saídos, abatendo-as, portanto, tambem na despêsa; a presente conta compreende na receita éssas reposições, mas, em compensação, compreende tambem na despêsa a importancia total dos fundos saídos dos cofres do Estado para pagamento de despêsas públicas orçamentaes.

As alterações, portanto, nas reitas e despêsas da conta de outubro, não pódem influir no saldo, a não ser por quaesquer pequenas alterações de alguns escudos, que os cofres tenham encontrado, em consequencia de algum lapso agora inapreciavel, até o encerramente definitivo da escrita.

Dada ésta explicação, vejâmos as procedencias do resultado a que aludimos.

A junção das doze contas mensaes da gerencia de 1912-1913 apresenta, em globo, os seguintes numeros:

Receitas . . .	84:558.814$72(9)
Despêsas . . .	84:073.544$58(6)
Saldo...	485:270$14(6)

O excésso de 374.145$03(9), que este saldo mostra sobre o de 111:125$10(4), que no principio désta exposição indicámos, provém de se haver escriturado na gerencia de 1912-1913, de serviços autonomos, receitas superiores naquéla quantia ás respectivas despêsas.

Ora, como os indicados serviços, segundo as suas leis organicas, abatida a parte que, em alguns, é receita do Tesouro, não pódem influir nos resultados do Orçamento Geral do Estado, visto custearem as suas despêsas com os seus proprios recursos, reservando os saldos que obteem anualmente para desenvolvimento dos mesmos serviços, teremos de

corrigir o saldo acima, abatendo-lhe aquêle excésso, ou antes—o que vale o mesmo—de fazer as contas excluindo délas as receitas e despêsas afectas a esses serviços autonomos.

Com ésta correcção teremos:

Receitas	72:411.955$92(5)
Despêsas	72:300.830$82(1)
Saldo...	111.125$10(4)

Segue depois a comparação das receitas e despêsas da gerencia de 1912-1913 respectivamente com as da gerencia anterior de 1911-1912, com os seguintes resultados:

RECEITAS

Gerencia de 1912-1913...	72:411.955$92(5)
Gerencia de 1911-1912...	64:444.280$72

DESPEZAS

Gerencia de 1912-1913...	73:300.830$82(1)
Gerencia de 1911-1912...	70:229.979$22(6)

Havendo, portanto, um beneficio na gerencia de 1912-1913, em relação á de 1911-1912 de 5:896.823$61.

Diz mais o relatorio:

Os aumentos e diminuiçõs de receitas em 1912-1913, comparativamente com o ano economico anterior, merecem desde já um quadro explicativo, que permita levar ao espirito dos mais incredulos a certeza de que o país trabalha e progride. Sendo a melhoria das receitas uma das bases da previsão orçamental para 1913-1914, as notas que vão seguir-se permitirão tambem verificar que éssa previsão foi legal e honestamente feita pelo parlamento português.

Seguem-se as notas, por parcelas, das diferenças, em contos, nas receitas cobradas na gerencia de 1912-1913, em comparação com as que foram cobradas na gerencia de 1911-1912, que dão os seguintes resultados gerais:

Contribuições e impostos directos, para mais, 2.329.000$.

Registo e sêlo, para mais, 636.000$.

Impostos indirectos, para mais, 3.959.000$.

Exclusivos e rendas fixas, para menos, 486.000$.

Bens proprios nacionais e diversos rendimentos, para mais, 158.000$.

Juros e dividendos, para mais, 297.000$.

Reembolsos e reposições, pará menos, 5.000$.

Serviços que tem rendimentos proprios, para mais, 356.000$.

Explorações por conta do Estado: para mais, 497.000$.

Reposições: para mais, 169.000$.

Extraordinaria: para mais, 54.000$.

O relatorio termina com as seguintes palavras:

O ano financeiro de 1912-1913, terceiro ano da Republica, fechou-se com um saldo efectivo de 100.000$. Calculara-se pela lei de 30 de junho de 1912 que as suas receitas seriam inferiores ás despezas em 2.832.000$; e, em 25 de novembro do mesmo ano, éssa previsão era ainda agravada para 6:620.000$, em que se computou o *deficit* do ano. Lutou-se, porém, desde logo, pelo saneamento financeiro do país, como o mostram as propostas apresentadas néssa ultima data pelo meu antecessor sr. Vicente Ferreira. A Nação quiz por todos os meios afirmar o ressurgimento; e em tão bôa hora, e com tanto exito se lançou ao trabalho o actual Govêrno, que, graças a leis novas, que ilustram e dignificam o Parlamento, e uma administração que pudemos com orgulho qualificar de verdadeiramente republicana, em vez do *deficit* que se receava, encontrou-se um saldo com que ninguem contava tão cedo, apezar da fé que todos os bons portuguêses tinham na Republica, nas suas leis e nos seus processos.

¡Se ainda agora houver alguem, duvidoso de que o Orçamento calculado com um *superavit* de perto de 1:000.000$ para a gerencia de 1913-1914, não será, salvo imprevistas calamidades publicas, confirmado pelos factos com um Orçamento honradamente equilibrado, não poderemos acreditar que o faça por amor á Patria e á Republica!»

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro nos kiosques *Pereira*, em frente ao Mercado do Côjo e *Valeriano*, Praça Luís Cipriano.

POLITICA DISTRITAL

Lê-se numa correspondencia de Agueda para a *Mala da Europa*:

«O minguado grupo do partido democratico desta vila fez espalhar por todo este distrito e por outros estranhos, com o fim, dizse, de obter maior votação nas proximas eleições, que o nosso ilustre e estimadissimo conterraneo sr. conde de Agueda, a quem o mesmo grupo, por intermédio de alguem, **já por duas vezes ofereceu a chefia do referido partido** neste concelho, sendo a ultima, segundo um amigo me afirmou, ha pouco mais dum mez, havia aderido ao partido do sr. dr. Afonso Costa.

Posso asseverar aos leitores deste explendido semanário, e, principalmente, aos meus patricios que estão espalhados por diferentes terras de Portugal e de alémmar, que tal boato não tem fundamento algum.

O sr. conde de Agueda, que é um homem de caracter, dotado duma bela alma, bom em toda a extinção da palavra, não podia nem devia aderir a esse partido, mesmo porque, se o ilustre titular tal passo désse, uma grande parte dos seus numerosos amigos, sabemol-o, não o acompanhariam na politica, embora continuassem a ser seus amigos pessoaes.

Mas o snr. conde de Agueda não pensa em aderir a qualquer partido. Conserva-se independente, fóra da politica, até que as coisas entrem nos devidos eixos. E emquanto os democratas vão ospalhando o boato da adesão do ilustre titular ao seu partido, vai êle procurando, nas termas de Melgaço, onde se encontra já ha dias, alivio para os seus incomodos.»

Ora apanhem lá este pião á unha os que andam a ferver pela conversão á Republica democratica do snr. conde e mais do seu logar tenente em Aveiro, Jaime Duarte Silva, conhecido correligionário de João Franco e *estribeiro* mór do ex-rei de radiosa mocidade...

Realmente a adesão das duas personagens não deixaría de convir a alguns republicanos. Mas nada de desanimo. Logo que *as coisas entrem nos devidos eixos*... contem que nem o sr. conde de Agueda nem Jaime Silva são gente capaz de negar o seu esforço patriotico á nação... muito embora tenham de mudar de côr...

Assim *entrem as coisas nos devidos eixos*...

Leis da Republica

Acabâmos de receber em folhêtos editados pela **Bibliotéca de Educação Nacional**, de Lisboa, a *Lei dos Acidentes no Trabalho*, o *Codigo Eleitoral* e as *Leis da Familia*, que agradecemos, recomendando aos nossos leitores os livros désta **Bibliotéca** á venda em todas as livrarias.

Sport nautico em Aveiro

—=(*)=—

Com prazer constatâmos o desenvolvimento surpreendente que o *sport* nautico tem tido ultimamente nésta abençoada região da beira-mar.

Entre os barcos de recreio que, numa azafama verdadeiramente febril, estão sendo ultimados e cujo lançamento á agua está para bréve, destaca-se o dos nossos amigos Jaime e Manuel Dias Ferreira, da Quintã do Loureiro, delineado e construido sob a direcção do habil construtor désta cidade sr. João Pereira Campos. E' um explendido *Knock-boat*, medindo 6,m68 de comprimento por 2,10 metros de largura a meia nau, demandando pouca agua, apenas 50 c., com quilha móvel (patilhão) para maiores profundidades, que lhe permite envergar uma véla de 20 metros quadrados de superficie. Possue um magnifico motôr de 8|10 cavalos da afamada marca Gnome encomendado expressamente em Paris, sendo o terceiro que nêste momento existe no país. Estes motores, até agora usados exclusivamente em aeroplanos, estão sendo muito aplicados em barcos de recreio e de *sport* com resultados que não desmerecem a sua reputação.

O barco dêstes nossos amigos tem a lotação de 12 logares, podendo contudo comportar mais passageiros sem grande custo. O motôr deverá imprimir-lhe uma velocidade de 8 a 9 milhas á hora o que é uma optima marcha para um *Knock-boat*.

Felicitâmos os nossos amigos pelo muito que contribuem para o desenvolvimento do *sport* nautico local e fazemos votos para que dentro em bréve o donairoso barco singre com galhardia pelas argenteas aguas do Vouga e da nossa ria incomparavel.

Beja da Silva

De visita aos seus numerosos amigos, chegou ontem a esta cidade e parte hoje para a Costa Nova do Prado, o nosso querido amigo e valioso correligionario, sr. Antonio Maria Beja da Silva, secretário do sr. ministro do Interior

Cordealmente o abraçâmos.

Uma carta

Quepem (India Portuguêsa) 13 de agosto de 1913.

Meu caro Arnaldo

Retumbam por esta aldeola os écos longiquos do teu julgamento.

Segui com toda a atenção todos os tramites desse julgamento e das causas que lhe déram origem, mas confesso-te com toda a franquêsa que, se me espantou o epilogo da peça, tive o persentimento de que te condenariam! Porquê? Não mo pergun'es pois só saberia responder-te baixinho...

Desde os bancos do liceu, nos verdores da nossa mocidade, aprendi a conhecer o teu temperamento e desde logo vi que seria o dum lutador.

Já, mais maduros, *nos encontrámos em Coimbra e já então se entrevia bem a energia que virias a possuir na luta, prestes a rebentar. Novos conhecimentos vinham a juntarse e novos alentos para a guerra.*

Tambem na minha terra tive ensejo de prescutar o teu sentir e bem via que ias lutar por uma causa que era a causa de todos nós—Luz e Liberdade.

* * *

Digna e altiva foi a tua campanha com o homem do corno e da ferradura, *desafrontando a cidade de Aveiro e alguns vultos da Republica, hoje gloriosamente implantada.*

Digna e altiva foi a campanha no teu jornal em prol dos humildes alvejando sempre torpêsas e imoralidades.

Condenáram-te! Mas essa condenação ainda mais alto te levantou. O sentimento não se abafa com multas, como para as ideias não ha prisões.

Em Aveiro vivi durante o melhor tempo da minha vida e néssa linda terra aprendi a conhecer homens e coisas... Muito eu podia escrever, se para isso tivesse geito, mostrando o que me dita o coração!... Aveiro é quasi a minha terra.

Se a tua condenação me surpreendeu, não me surpreendeu em nada a fórma como se comportou o povo, absolvendo-te na praça pública.

Para esse povo laborioso, cheio de brio e dignidade, o meu aplauso e a minha admiração.

. . . .

Tenho ao teu dispôr a insignificante quantia de 5 escudos mostrando-te por tal fórma que a condenação tambem me atingiu.

Em 1902 escrevi um artiguelho num jornal de Viana do Castélo, terminando-o por estas palavras: Cada um por todos e todos por cada um. *Nesse artigo criticáva qualquer coisa do antigo ministro Vargas. De aí resultou-me uma transferencia imediáta para a Covilhã. Ia cursar o segundo ano de direito e não podia abandonar a carreira. Tive então o prazer de vêr o meu curso solidário comigo, oferecendo-se a garantir-me o modésto ordenado de empregado do correio, cujo logar então exercia, datando dessa ocasião as minhas relações pessoaes com o grande vulto da democracia portuguêsa, dr. Bernardino Machado e consequentemente a minha adesão á Republica. Era assim que eu desejáva que se compreendesse a solidariedade e a grandêsa do significado déssa palavra bem como déstas outras—Liberdade e Egualdade.*

E fico-me por aqui. Conto em bréve abraçar-te e dizer-te o que não se estende no papel porque—quem sabe?—lá visa a cadeia, multa, autos, indemnisação e a um empregádo público ainda mais póde vir.

Adeus.

Teu amigo

Manuel Pereira Amorim de Lemos

Ao integérrimo magistrado, que na India é hoje o delegado do Procurador da Republica queremos manifestar-lhe por intermédio do *Democrata* o quanto a sua carta nos sensibilisou e é crédora do nosso penhorante reconhecimento. Se nas ocasiões criticas e dificeis é que os amigos se conhécem, como afirma o adágio, Amorim de Lemos mostra-nos bem que ainda é o velho amigo de sempre, caracter integro e justiceiro, que vem emparceirar com tantos outros de quem temos recebido eguaes provas de consideração e afectuosa estima depois da sentença contra nós proferida por um juri que de ante-mão se dizia estar solidariesado para o grande golpe com que se pretendeu atingir a nossa dignidade pessoal e jornalistica.

Ao dr. Amorim de Lemos, pois, e, aproveitando o ensejo, aos que, como êle, se nos teem dirigido, os firmes protéstos do nosso indelével reconhecimento.

A **Soberania do Povo**, de Agueda, publicou na quarta-feira um interessante artigo sobre o casamento do ex-rei de Portugal, em Sigmarigen, de que nos ocupariâmos nêste numero se por ventura não tivéssemos tido conhecimento dêle só ontem á noite.

Lêmol o duas vezes e não mentimos dizendo que nos fartámos de rir á custa déssa meia coluna de prosa estampada na primeira pagina.

Para a semana falarêmos.

PELA IMPRENSA

—=(*)=—

Suspendeu definitivamente a sua publicação o *Diario de Coimbra* de que saíram apenas 60 numeros.

Dizia-se independente mas desde a qnestão que se ventilou na velha cidade universitária que as suas tendencias eram todas para o partido evolucionista.

= Completou o sexto ano de existencia o nosso coléga *Correio de Vagos*.

Felicitâmol-o.

= *O Espectro*, é o titulo dum quinzenário republicano democratico que no concelho da Moita começou a publicar-se no dia 1.º sôb a direcção do sr. Antonio Carvalho.

Saudâmo-lo.

A CAÇA

Por ter terminádo no dia 1 o tempa defêso, grande numero de caçadores se encontram a cada passo crusando os campos e pinhaes á procura das melhores péças, constando não haver razão de queixa quanto á sua quantidade e variedade.

O ponto é matal-as.

Crimes politicos

O snr. Presidente da Republica manifésta ao govêrno os seus desejos de amnistiar em 5 de Outubro alguns condenádos pelo crime de rebelião

NOTA OFICIOSA

Á imprensa fôram distribuidos no ultimo sabado estes informes:

«Tendo o snr. Presidente da Republica manifestado ao sr. presidente do ministerio, em testemunho do seu jubilo pelo equilibrio definitivo das contas do Estado, o desejo de usar no proximo 5 de outubro da prerogativa que a Constituição lhe confére em favor de alguns condenádos politicos, o govêrno ocupou-se dêste assunto no conselho de ministros de ontem.

Ponderaram-se todas as circunstancias respeitantes a este importante problema, chegando-se á conclusão de que a defêsa da Republica está solidamente assegurada e a Nação se acha integrada no novo regimen, correspondendo o contentamento do venerando chefe do Estado ao sentir da quasi unanimidade dos cidadãos portuguêses, que anceiam pelo resurgimento da Patria pela Republica.

O govêrno, conscio de ter contribuido com um esfôrço decidido para a consolidação das instituições, resolveu, por unanimidade, secundar a vontade do snr. Presidente da Republica, no sentido de que s. ex.ª conceda, nos termos da Constituição, o beneficio do indulto áqueles dos presos politicos já julgados, que fôram levados á prática do crime de rebelião por influências e sugestões alheias, de tal modo que a sua acção deva considerar-se muito subalterna e sem probabilidades de repetição ou imitação.

Sendo disposição expressa da Constituição que a prerogativa do snr. Presidente da Republica não póde estender-se aos individuos ainda não julgados, nem aos efeitos de penas já cumpridas, assentou-se em preparar oportunamente uma proposta de lei, em que, com as devidas distinções, se solicite do Parlamento uma amnistia, inspirada nos mesmos principios que autorisam e delimitam o proximo indulto.»

Aplaudimos, sem restrição, estas resoluções tomádas por reconhecermos tambem que muitos dos que expiam culpas entre ferros não teem responsabilidade nos acontecimentos produzidos senão por se terem deixádo arrastar para êles, sugestionados ou influenciados por elementos de preponderancia no antigo regimen, a quem cabe, é bem de vêr, a unica e exclusiva responsabilidade do que se tem dado.

Résta só que os que vão ser beneficiados de aqui a um mês se compenétrem de que tambem é crime tomar parte, embora inconscientemente, em actos que de cérto modo possam afectar a vida da nação.

BOATOS...

Com determinado fim que, ou muito nos enganâmos ou de sobejo conhecemos, tem corrido insistentemente varios boatos, que pela bôca de muitos são garantidos como cousa segura e até já realisada.

Fala-se na aderencia aos partidos de hoje de varias *personas gratas* que durante a existencia da monarquia, como *caciques* ou como mandões tanto e tanto se distinguiram na prática de toda a casta de vilanías e crimes, não metendo em linha de conta as proêsas pelos mesmos praticadas já dentro do novo regimen e contra êle produzidas.

Propala-se, com esta natural publicidade que é o apanágio dos *noticias* da cidade, que o proprio sr. Afonso Costa, telegraficamente, chamou a capitulo um dos mais encarniçados inimigos das instituições, para que êle, qual outra Madalena arrependida, voltasse *aos principios* do principio!...

Mais se afirma que alguns deputados, representando os grupos em que está dividida a familia politica portuguêsa, se esforçam por chegar a braza á sua sardinha, empenhando-se para levarem ao seu redil as ovelhas que êles proprios reconheceram como ranhosas, noutros tempos, e que apenas o curto interrégno imposto pelo novo regimen na execução de várias habilidades duns e crimes doutros, os faz hoje considerar ungidas e purificadas pela agua lustral do 5 de Outubro, agua onde nem os pés meteram...

Podendo acontecer que tudo seja verdade, declarâmos, porém, nada acreditar sem vêr, como S. Tomé, para dizermos depois da nossa justiça, usando o velho sistêma—falar pela propria bôca dos que atingimos.

Sóbra-nos matéria!...

REMEMORANDO

A proposito da abolição da pena de morte no nosso país —21 de junho de 1867—e das referencias que sobre esse assunto apareceram na imprensa, das quais aqui tambem nos fizémos éco, o *Jornal Torrejano*, que vê a luz da publicidade em Torres Novas, dá conta do seguinte facto, que ligando-se estreitamente com quanto publicámos sobre éssa grande conquista da liberdade, a abolição da pena de morte, julgâmos digno de registo.

Refére assim aquêle nosso coléga:

«Em 21 de junho de 1867 foi abolida em Portugal, nos crimes civis, a pena de morte

Existia apenas no país um carrasco, que ainda não havia feito execução alguma.

O sr. Eduardo Coelho, redactor do *Diario de Noticias*, escreveu, então, um folhetim—*Historia do ultimo carrasco em Portugal*—e ofereceu-o a Victor Hugo, ao fecundo evangelisador da fraternidade humana, ao autor do *Ultimo dia de um condenado*.

Pouco depois de remeter o folhetim ao Mestre, recebia o sr. Eduardo Coelho uma honrosissima carta, de que vâmos reproduzir a sumula, porque néla fala o pujante e musculoso autor dos *Miseraveis*, com grandes elogios para Portugal.

Eil-a:

Recebi o vosso belo folhetim e a vossa eloquente carta. Está, pois, a pena de morte abolida nêsse nobre Portugal, pequeno povo que tem uma grande historia. Felicito os vossos escritores, os vossos pensadores, os vossos filosofos; felicito o vosso parlamento. Abolir a morte legal, e deixar á morte divina todo o seu podêr e todo o seu misterio, é um progresso, augusto entre todos. Portugal gosará de antemão éssa nobre conquista. A Europa imitará Portugol. Morte á morte! Guerra á guerra! Odio ao odio! Vida á vida! A liberdade é uma grande cidade, da qual todos nós sômos concidadãos. Aperto-vos a mão como a meu compatriota na humanidade, e saudo o vosso generoso e eminente espirito.

Victor Hugo»

De Africa

Uma prova de solidariedade dada ao DEMOCRATA por alguns habitantes da Ilha do Principe

Por um dos ultimos paquêtes do mez findo recebemos da parte ocidental da nossa Africa, subscrita por um dos nossos muitos dedicádos amigos que ali vivem, a seguinte carta:

Principe, 21 de Junho de 1913

Ex.ma Redacção de O Democrata
Aveiro

Por intermédio dos srs. José Ribeiro de Vasconcélos & C.ª, Largo de S. Antonio da Sé, 5, 1.º, Lisboa, envio nésta data ao sr. Manuel Barreiros de Macedo como tesoureiro da subscrição para provêr ás despêsas dos processos com que êsse semanário foi atingido em virtude das suas campanhas de moralidade, a quantia de dezoito escudos (18$).

Desejando que vos anime sempre o proposito de bem servir a Republica, expurgando-a dos maus costumes herdados da crapulosa monarquia e tão infelizmente enraizados, que ainda veem germinando na vigencia do novo regimen, porque combatemos, subscrevo-me

At.º ven.º
José Ramos

Inclusa, vinha uma lista com os nomes dos subscritores a quem nos cumpre agradecer a sua expontaneedade em auxiliar *O Democrata*, cujas tradições rasgadamente republicanas e moralisadores ninguem será capaz de abalar, jurâmol-o, emquanto ésta penna, que o orienta, se não quebrar de preferencia a vergonhosas transigencias.

Os Ramos, ovarenses	3$00
Ananias de Lemos	5$00
A. Louzada	1$00
Antonio José dos Santos	1$00
Anibal de Figueiredo	1$00
A. Campos Henriques	1$00
Diamantino Sacadura	1$00
Armindo Morato	1$00
Julio F. David	1$00
Antonio C. Costa Mélo	1$00
A. Albuquerque	1$00
A. Nascimento	1$00
Sôma	18$00

LICEU DE AVEIRO

Já se acha exposto, no atrio do liceu de Aveiro, o edital que convida á frequencia, no proximo futuro ano lectivo, os alunos que a pretendam. O praso para requerer principia no dia 10 e termina no dia 25 do corrente mez de setembro. Quem pretender conhecer das de mais condições de frequencia póde recorrer ao citado edital, sendo uma déssas condições, mas só em relação á matricula na 1.ª classe, atestado autentico de que o pretendente já foi vacinado com proveito ou de que já têve variola.

A policia

A extraordinaria e unica insuficiencia numérica dos seus agentes nésta cidade está dando logar a que a toda a hora e por toda a parte mesmo,nos logares mais centraes, se estejam produzindo ocorrencias que certamente não teriam logar se a presença dum agente da autoridade se fizésse notar onde êle regularmente deveria estar.

Sabem quantos guardas estão policiando toda a área da cidade? Tres, simplesmente tres!

E' verdadeiramente unico, mas é absolutamente verdade!

Em Espinho, Agueda Oliveira do Bairro, Séca, Méca, etc., estão os restantes e a séde do distrito fica com tres guardas para policiar toda a cidade!

Assim, um certo numero de vadios e viciosos, impunemente praticam, e em especial na visinhança de logares com moradoras toleradas, toda a casta de disturbios e violencias, partindo vidraças e insultando pessôas honestas e dignas, que não poupam na sua furia desordenada e alcoolica.

Uma célebre taberna, á qual com a maior imprudencia foi passada licença para fechar quando lhe aprouver, serve éla de ponto de reunião a toda a hora aos que entendem que nésta terra não ha lei a que obedecer nem autoridade a que respeitar.

A' respectiva autoridade solicitâmos, em nome da ordem e do decoro désta cidade, que seja caçada tão prejudicial autorisação, forçando o encerramento déssa taberna á hora regulamentar e fornecendo para as suas imediações a indispensavel fiscalisação feita pelo numero de agentes necessário.

Costa Nova

"O Democrata," vende-se durante a época balnear na *Padaria Macedo*.

Ao sr. delegado do Procurador da Republica em Oliveira do Hospital

—=((*))=—

Súplica dum preso

Ao sr. delegado do Procurador da Republica da comarca de Oliveira do Hospital é dirigida a seguinte suplica:

«Antonio Mendes Garcia, preso na cadeia civil da comarca de Oliveira do Hospital, vem perante V. Ex.ª reclamar providencias urgentes para poder legalisar a sua situação.

Encontro-me preso ha mais de 6 mezes, sem que até hoje saiba porquê, e apenas me tem chegado ao conhecimento, que varias individualidades em evidencia nésta comarca me querem dar como doido, isto apenas para satisfazer vinganças pessoais resultantes de diversidades em opiniões politicas, pois que na terra em que me encontro apenas ha monarquicos ferrenhos, que a todo o transe, e servindo-se de todos os meios, inutilisam quem não quer ir no seu crédo politico, e pretende fazer-lhes vêr as vantagens que o regimen, que felizmente hoje nos governa, e pelo qual desde muito novo tenho lutado, dispendendo saude, dinheiro e arranjando os odios dos quais agora, quando eu menos o esperava, sou vitima, ignorando eu a razão da minha prisão e chegando a vingança a tal ponto que qualquer preso, por mais criminoso que seja, tem a regalia de pagar quarto ou sala, para estar um pouco mais á vontade, regalia esta que ao suplicante foi negada bem como o admitir-se-lhe fiança.

São estes factos verdadeiramente crueis e desumanos que me obrigam a vir implorar a V. Ex.ª, a sua muito valiosa protecção para que, com a sua alta inteligencia, sã bondade e nunca desmentida justiça, se digne olhar para este caso e ordenar o cumprimento da lei áquêles que déla fazem o que querem no que além de um acto de verdadeira humanidade V. Ex.ª ajudará, ainda que alguem a isso seja obrigado, a praticar um acto de legitima Justiça.

Oliveira do Hospital, 23 de agosto de 1913. O suplicante — *Antonio Mendes Garcia.*»

O que aí fica lêmos, com justificado espanto, em diversos jornaes de Lisboa.

Serão verdadeiras todas éssas monstruosidades que refere o suplicante?

A nós mesmos perguntâmos se será possivel a prática de tanta violencia e ofensa á lei sem que a respectiva autoridade judicial não conheça o que se passa na cadeia de Oliveira do Hospital.

Estâmos certos que a esta hora, conhecendo da queixa, que em nome apenas dos principios da humanidade aqui reproduzimos, o sr. delegado do Procurador da Republica em Oliveira do Hospital, por honra das suas elevadas funções e pela propria dignidade do seu nome e da sua pessoa, deverá ter providenciado, conhecendo e ouvindo da justiça que assiste ao signatario da carta.

Pela nossa parte tambem procuraremos conhecer da verdade dos factos, que, sem duvida,expostos como estão, atingem proporções que o espirito da época presente não póde tolerar sem o mais alevantado protésto.

NOTAS DA CARTEIRA

Com sua familia partiu para Espinho, o nosso amigo, sr. Domingos dos Santos Gamélas Junior.

= Tambem ali se encontra já, a passar a época balnear, o conceituado causidico em Alcanena, dr. Joaquim Silveira.

= Abraçámos nésta cidade o nosso velho amigo Artur Vieira de Carvalho, farmaceutico em Lisboa.

= Com suas esposas partiram para a Costa Nova do Prado os srs. Antonio Felizardo, digno chefe do posto aduaneiro e Silvério da Rocha e Cunha, capitão do porto de Aveiro.

= Encontra-se muito melhor da grâve enfermidade que a tem retido no leito, a sr.ª Carmina dos Santos Teixeira Aidos, esposa do conceituado industrial Ventura Simões Aidos, do Paço de Esgueira.

Tem sido seu medico assistente o nosso presado amigo dr. Marques da Costa a quem a familia Aidos está imensamente grata pelo desvêlo com que vem tratando a doente.

= Estivéram em Aveiro os srs. Manuel Antonio de Brito, de Vila do Conde; Claudio José Portugal, de Mamodeiro; João Simões Duarte, de Cacia e dr. Pinto Coelho, de Espinho.

= Regressou do Brazil o distinto sportman *Mario Duarte.*

=Bastante melhor dos seus padecimentos, seguiu para a Costa Nova com sua esposa e filha, o sr. Amadeu Faria de Magalhães.

= Consorciou-se com uma gentil tricaninha, Amelia Teixeira, o sr. Amadeu de Figueiredo, proprietario da Barbearía Elegante, *da rua da Costeira.*

= Partiu para Vizéla o sr. dr. José da Gama Regalão, meritissimo juiz désta comarca.

= Tem estádo grâvemente doente em Agueda, a esposa do deputado dr. Manuel Alegre.

= Acha-se a veranear em Espinho, o nosso amigo João Soares.

= E' esperado por estes dias na Costa Nova, o sr. Antonio dos Santos Vitor, notário em Vieira do Minho.

= Parte no dia 10 para Ponta Delgada, o nosso amigo Egas de Castro.

Feliz viagem.

= Acha-se entre nós o sr. Antonio Maria Duarte, empregado dos correios em Coimbra.

= A passar o mez de setembro partiram para a Costa Nova o sr. dr. Eduardo Moura, medico em Eixo e a sr.ª D. Maria Ludovina Gamélas.

Expediente

Aos nossos assinantes a quem pelo correio estâmos enviando os recibos do Democrata *vencidos ou prestes a vencerem-se, rogâmos o obsequio de os satisfazerem assim que para isso recebam aviso pois o contrário não só nos acarreta enormes despêsas como ainda nos faz multiplicar o trabalho fatigante da administração o que muito bem os nossos amigos, querendo, pódem evitar.*

Para a **Africa** *e* **Brazil** *não fazemos cobrança, excéção do* **Pará** *e* **Manaus** *onde temos como agentes, respectivamente, os nossos compatriotas J. J. Nunes da Silva e João Simões Amaro Junior que nos teem obsequiado em tudo quanto diz respeito ao jornal naquélas terras onde ha anos residem. Esperâmos, por isso, da comprovada honestidade dos assinantes das outras localidades o envio das importancias correspondentes ás suas assinaturas pela via que melhor lhes conviér e esteja ao seu alcance, o que antecipadamente agradecêmos reconhecidos.*

Colégio de Nossa Senhora da Conceição

—(*)—

Como prometêmos, dâmos hoje aos nossos leitores a relação das alunas dêste conceituadissimo colégio, aprovadas nos exames oficiaes a que se submeteram, tanto em instrução primária como secundária. Bem mais alto do que as nossas palavras fala das excelencias do instituto dirigido pela veneranda sr.ª D. Rosa R. Moraes, a relação que segue:

Instrução primária—1.º gráu. Clara de Souza Brandão, *óptimo*; Maria de Miranda Pascoal, *óptimo*; Mercedes Linhais Marques, *óptimo*; Albertina Costa, *óptimo*; Maria do Livramento Baião Vieira, *óptimo*; Leontina Lares Pina, *bem*; Maria da Glória Carvalho, *bem*; Alice Ferreira Dias, *bem*; Maria Amélia Machado, *bem*; Maria da Apresentação Taborda, *bem*; Maria da Conceição Campos, *bem*; Alice Simões Araujo, *bem*; Julia de Souza Carneiro, *bem*; Laurinda Gomes Tavares, *suficiente*; Maria Joana Cristo, *suficiente*.

Segundo gráu—Aida Alves, *bem*; Clara de Souza Brandão, *bem*; Cremilde Rebêlo, *bem*; Julia de Lemos Gamelas, *bem*; Isabel de Lemos Gamelas, *bem*.

Instrução secundária—Exames feitos no liceu:

Português, 3.º ano—Branca de Almeida Monteiro, aprovada com 11 valores; Celeste Nunes de Carvalho e Silva, com 10 valores; Clotilde Fernando de Souza, com 11 valores; Tassionília de Almeida Monteiro, com 11 valores.

Português, 5.º ano—Eufélia de Rezende, aprovada com 11 valores; Malvina Ferreira Dias, com 10 valores; Maria Antoniêta de Oliveira Barreto, com 10 valores; Maria do Céu Dias Pereira, com 10 valores; Maria Ernestina Antunes Coelho, com 12 valores.

Inglês, 5.º ano—Micaéla Fernandes de Carvalho e Silva, aprovada com 11 valores.

Francês, 5.º ano—Belmira do Espirito Santo Moraes e Cunha, aprovada com 10 valores; Esmeralda de Almeida Monteiro, com 11 valores; Eufélia de Rezende, com 11 valores; Fernanda Vilas Bôas do Vale, com 11 valores; Maria Amélia de Seabra, com 11 valores; Maria Antoniêta de Oliveira Barreto, com 12 valores; Maria Ernestina Antunes Coelho, com 12 valores; Micaéla Fernandes de Carvalho e Silva, com 13 valores; Noémia de Carvalho, com 12 valores; Olivia Soares do Espirito Santo, aprovada com 11 valores.

Como os nossos leitores vêem, é muito e muito de considerar o aproveitamento das alunas do *Colégio de Nossa Senhora da Conceição* a cuja exposição de trabalhos já aqui nos referimos largamente, para que mais uma vez a éla tenhamos de aludir, chamando assim a atenção das mães de familia para êste estabelecimento de educação e instrucção que segue os processos mais modernos da pedagogia, está instalado num edificio amplo, que satisfaz a todos os requisitos da higiene escolar e que é escrupulosa na escolha do seu professorado.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Medida acertada

Como nas estações termaes se teem, desde que a época de verão começou, juntado uma grande quantidade de exploradores da mendicidade, assim como de verdadeiros mendigos, o que prejudica enormemente os interesses do turismo, o sr. ministro do interior mandou telegrafar aos governadores civis de Braga, Vila Real e Aveiro, determinando que reprimam quanto possivel essa exploração, enviando os falsos mendigos para as terras das suas naturalidades e recolhendo os outros nas casas de trabalho.

Ainda bem porque ha ocasiões em que mais vale aturar trinta *Bébes* a dizer asneiras do que um só desses cavalheiros a pedir esmola...

Ultramar

—=(*)=—

Aos nossos presados assinantes da Africa, Brazil, Congo, etc., a quem pelo correio nos dirigimos enviando-lhes nota dos seus débitos, roga a administração do *Democrata* a finêsa de os mandarem satisfazer pela via que melhor lhes convier cérta, como está, de que todos assim procederão atenta a sua comprovada honestidade.

E aceitem por isso o nosso antecipado reconhecimento

O TEMPO

Depois de prolongada estiagem que bastante prejudicou a agricultura, veio finalmente a chuva que os lavradores desejávam para beneficio ainda de algumas terras.

Oxalá aproveitem.

Necrologia

Faleceu no dia 27 de agosto findo, em Veiros, concelho de Estarreja, Amarelino da Silva Freire, creança de 4 anos de edade apenas e irmão do sr. José Carlos Freire.

Sentimos.

CORRESPONDENCIAS

Alquerubim, 2

Muito limitadamente vâmos aludir aos grandes festejos á Senhora do Socorro realisados em Albergaria-a-Velha. Em primeiro logar teremos de referir-nos ás duas reputadas bandas que durante o arraial de sábado se fizéram ouvir.

A musica do 24, sob a habil regencia do sr. Alves, executou com toda a mestria o seu magnifico programa que foi muito apreciado e aplaudido por toda a numerosa assistencia. A filarmonica *José Estevam*, de Aveiro, pela primeira vez ouvida, deixou no numeroso publico a melhor das impressões. E' digna mesmo de louvor pela fórma como evidenciou os seus progressos e bôa vontade.

Parabens a todos e ao seu habil regente o sr. Lé.

De resto, muito fogo, brilhantes iluminações, numerosa concorrencia e muita alegria.

=Realisou-se no domingo a tradicional feira anual na Fontinha, sendo muito concorrida, embora fôssem notados menos feirantes do que nos anos anteriores. Alegrou com os seus acordes o recinto da feira a musica de Casal de Alvaro.

=Passa hoje o seu aniversário natalicio o sr. Carlos de Oliveira e Mélo, ausente no Brazil, a quem felicitâmos, assim como seus estremosos paes.

=Continúa doente o nosso amigo Julio de Castro. Fazemos vovos pelas suas rapidas melhoras.

=Regressou no domingo do Porto a sr.ª D. Aduzinda Amador,que se fazia acompanhar duma familia dali e seus galantes filhos.

=Tem experimentado alguns alivios da melindrosa operação a que se submeteu a snr.ª D. Maria Inocencia de Araujo Leite com o que muito nos congratulâmos.

Assim o filho do nosso amigo Manuel Rodrigues de Rezende, de S. João de Loure, vae tambem conseguindo melhoras.

=Retirou para Aveiro o sr. Alfredo Cesar de Brito, após alguns dias de permanencia entre nós.

=Com feliz resultado deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. José da Horta, do Pinheiro.

=A semana passada teve logar em Pinheiro o registo de casamento entre o sr. Joaquim Figueiras e D. Rosa Marques, professora oficial no referido logar.

Os nossos parabens, como o desejo duma prolongada lua de mel.

C.

Recardães, 3

Da cidade do Porto, veio no domingo em gôso de férias a sr.ª D. Maria Augusta Soares Pinto, dig.ma professora ajudante no Colégio do Barão Nova Cintra, naquela cidade.

= Da praia de Espinho, regressou na segunda-feira o nosso amigo sr. José Alves de Almeida e sua ex.ma Esposa e filha.

= Da mesma praia, veio hoje o nosso prestante amigo snr. Joaquim Rodrigues da Graça Junior e sua ex.ma Esposa e filhinhos.

= Passa no dia 16 o aniversário natalicio do nosso amigo snr. Afonso Soares Pinto.

C.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

SETEMBRO

DIAS	PHARMACIAS
7	BRITO
14	REIS
21	MOURA
28	LUZ

Adubos quimicos

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, **O. Herold & C.ª**, com séde em Lisboa, lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Castélo, Porto e Braga o seu escritório de venda e deposito na cidade do

PORTO
22, Rua da Nova Alfandega.

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada área, queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. Herold & C.ª

PORTO

A casa

O. HEROLD & C.ª
PORTO

está autorisáda e habilitáda pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos o lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque se poupa o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos cicunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto que está aberto todos os dias.

Do escritório do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes, em viagem, a área dessevida pela dita sucursal.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA. MAXIMA DURAÇÃO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Succursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica*.—Em Ovar, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

Oficina de serralheria
E
Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja
—DE—
RICARDO MENDES DA COSTA
Rua da Corredoura
AVEIRO

N'esta oficina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Dilnidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas.

PADARIA MACHADO
PRAÇA DO COMMERCIO
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol doce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas. Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc. CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

Alfaiataria MIRANDA
RUA DA COSTEIRA
AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa aos seus Ex.mos freguezes que acaba de receber um variado sortido de fazendas estrangeiras os que ha de mais *chic* para a estação do verão.

Possue tambem o mesmo estabelecimento no 1.º andar um magnifico *atelier* de chapeus de senhora, acabando de receber ha pouco de Lisboa e Porto os modêlos da ultima moda assim como um sortido lindissimo de flôres vindas directamente do estrangeiro.

Pessoal habilitado para a confecção rapida de todos os trabalhos de que se garante o aperfeiçoamento.

Aos Ex.mos freguêses e freguêsas solicita-se, pois, uma visita a este estabelecimento.

Antonio Lebre
Medico-veterinario
Aveiro—VERDEMILHO

Emprestimos sobre penhores

N'esta acreditada casa, por um juro limitadissimo, empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que offereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, mobilias bicyeletas, etc., etc.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios completamente sós.

Absoluta seriedade e segredo em todas as transacções.

João Mendes da Costa.

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES
DE
José Migueis Picado Junior

Neste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vende por preços excessivamente módicos em virtude dascondições vantajosas porque obtem aquéles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

Rua 5 de Outubro
AVEIRO

André Reis
e Beja da Silva

"PRONTUÁRIO ALFABETICO„

e outros elementos interpretativos da

LEI DE SEPARAÇÃO DO ESTADO DAS EGREJAS

Prontuário—Apensos

Lei da Separação e Legislação citada

Acaba de ser posto á venda, ao preço 500 reis ou 520 pelo correio, o **Prontuá- Alfabetico da Lei da Separação**, livro indispensavel a todos quantos tenham de manusear aquéla Lei e principalmente indispensavel a todas as autoridades, advogados, corpos administrativos, corporações cultuais e ministros da religião.

Além da Lei da Separação e de toda a legislação néla citada, contém esse livro um desenvolvido prontuário alfabetico e outros elementos interpretativos da mesma Lei, cujo encarecimento é ocioso.

Pedidos, acompanhados da respétiva importancia, á LIVRARIA DE BERNARDO TORRES—AVEIRO.

LEIS REPUBLICANAS
Lei eleitoral

2.ª edição—40.º folheto da collecção com as alterações ultimamamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral:

N.º 1—*Lei de imprensa*
» 3—*Lei do divorcio*
» 7—*Lei do inclinato*
» 17—*Direito á gréve*
» 20—*Leis de familia*
» 21—*Descanço semanal, Attentados contra a Republica*
» 36—*Lei do registo civil*
» 37—*Modelos e formulario da Lei do registo civil*
» 38—*Descanço semanal e seu regulamento*
» 39—*Lei do Recrutamento Militar*
» 41—*Reorganisação dos serviços de instrucção primaria*
» 42—*Separação da egreja do estado etc.*

Cada folheto contendo uma ou mais leis
—50 réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no Diario do Governo desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticulosamente feita pela folha official.

Pedidos á *Bibliotheca d'Educação Nacional.*

Typographia Gonçalves
Rua do Alecrim, 80 e 82—Lisboa

Escola Secundária e Comercial
RUA FORMOSA=PORTO

Humberto Beça

Com o curso da administração militar, professor d'ensino livre diplomado e publicista

Curso de Guarda-Livros
Curso Secundario de Comercio

Aulas diurnas e noturnas

Português, francês, inglês, alemão, contabilidade, comercio (escrituração comercial), geografia, historia, direito, economia politica, ciencias naturais, caligrafia, dictilografia e estenografia.

Ensino teorico e pratico, sendo o das linguas por professores das proprias nacionalidades.

As matriculas efectuam-se todos os dias das 9 1|2 ás 3 da tarde e das 5 ás 11 da noite.

Pedir programas para a rua do Bomjardim n.º 862.

Recebe alunos internos, semi-internos e externos.

O tratamento daquéles é especialmente cuidado e esmeradissimo.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro**, de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

Agentes e depositarios no Rio de Janeiro, Ernesto, Silva & C.ª—R. da Quitanda, 174, sobrado. Telefone 6044—**Stock constante.**

AS SENHORAS que não sejam bem reguladas, devem tomar a AMENORRHEINA que normalisarão o fluxo mensa.

Dose: 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruaes estejam normalisadas

A opinião da medicina sobre a "AMENORRHEINA„

Não mostrâmos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos medicos do país, verdadeiras autoridades, que recomendam a "AMENORRHEINA„:

O Ex.mo Sr. Dr. *Antéro da Silva*, distinto especialista de doenças das vias genito-urinarias em Lisboa, diz: *Tenho ensaiado na minha clinica os comprimidos de Amenorrheina; os* **resultados obtidos teem ido além da minha espectativa,** *pelo que só tenho que congratular-me.*

Lisboa a) *Antéro da Silva*

O Ex.mo Sr. Dr. *Joaquim Antonio Salgado*, distinto clinico em Lisboa, diz: *Tenho usado com frequencia os comprimidos de Amenorrheina,* **que me teem dado excelentes resultados.**

Lisboa a) *Joaquim Antonio Salgado*

O Ex.mo Sr. Dr. *José de Figueirinhas*, distinto clinico no Porto, diz: *E' com o maior prazer que o felicito pelos preparados que sob a sua sabia direcção tão* **magnificos resultados me teem dado na clinica.** *Deverei especificar aquelas que mais repetidas vezes tenho indicado, a Amenorrheina, Carvão e Tonicina.*

Porto a) *José de Figueirinhas*

O Ex.mo Sr. Dr. *Americo Monteiro de Matos*, distinto clinico em Paços de Ferreira, diz: **Obtive maravilhosos resultados** *com a Amenorrheina. Aparte algumas dôres no ventre,* **os efeitos foram rapidos e satisfatórios.**

Paços de Ferreira a) *Americo Monteiro de Matos*

O Ex.mo Sr. Dr. *Belarmino Pereira*, distinto medico em Setubal, diz: *Tenho empregado os comprimidos* **com manifesta vantagem, especialisando a Amenorrheina.**

Setubal a) *Belarmino Pereira*

O Ex.mo Sr. Dr. *João Blaize de Oliveira e Castro*, distinto medico em Bucélas, diz: *Declaro que os comprimidos de Amenorrheina, déram* **vantajosos resultados** *no caso patologico para que estão indicados,* **dando preferencia a esta preparação por ser mais agradavel para os doentes.**

Bucélas a) *João Blaize de Oliveira e Castro*

A' venda em todas as bôas farmacias.
Preço de tubo, 31 c.

DEPOSITO GERAL em Lisboa:—Néto, Natividade & C.ª—Rua Jardim do Regedor, 19. No Porto—Antonio M. Ribeiro—R. S. Miguel, 27. Em Coimbra—Drogaria Vilaça—R. Ferreira Borges.